



GOVERNO DO DISTRITO  
FEDERAL

SECRETARIA  
DE ESTADO DE SAÚDE DO DF



Gerência de Doenças  
Crônicas e Agravos  
Transmissíveis (GEDCAT)

Endereço:

Setor Bancário Norte - SBN  
Quadra 02, Lote 04, Bl. P,  
1º Subsolo.  
Brasília/DF  
CEP: 70.040-020  
Tel.: (61) 3901-3083 / 3322-7378  
E-mail: endemias.df@gmail.com

#### Elaboração

Rachel Helen B. da Silva Bitar

#### Revisão Técnica

**Cristiane Resende Silva**  
(gerente da GEDCAT)

**Heloísa Dilourdes da Silva Araújo**  
(Diretora da DIVEP)

**Gessyane Vale Paulino**  
(Subsecretária da SVS)

# Informativo Epidemiológico de Dengue, Chikungunya e Zika

Ano 12, nº 12, março de 2017.  
Semana epidemiológica 11 de 2017.

## DENGUE

No Distrito Federal, a Secretaria de Estado de Saúde (SES) registrou em 2017, até a semana epidemiológica (SE) 11, 1.071 **casos suspeitos de dengue**, dos quais 910 (85%) são residentes do Distrito Federal e 161 (15%) de outras Unidades Federativas (UF's). (Tabela 1)

**Tabela 1-** Número de casos de dengue no Distrito Federal, segundo local de residência, até a semana epidemiológica 11. DF, 2017.

Casos de dengue	Residentes no Distrito Federal			Residentes em Outras UF's			Total de Casos 2016
	2016	2017	Variação %	2016	2017	Variação %	
<b>Notificados</b>	12.246	910	-92,57	1.423	161	-88,69	1.071
<b>Prováveis*</b>	9.922	545	-94,51	1.223	132	-89,21	677

Fonte: SINAN Online

Dados atualizados em 20/03/2017 (até a SE 11 de 2016 e 2017). Dados sujeitos a alteração.

\* Todos os casos notificados, exceto os descartados, conforme definição do Ministério da Saúde.

Dentre os **677 casos prováveis de dengue**, 545 residem no DF e 132 residem em outros estados.

No Quadro 1 consta a distribuição dos casos prováveis de dengue em residentes no DF até a SE 11. Em 2016 houve antecipação no período de epidemia para os meses de janeiro a abril.

**Quadro 1 –** Distribuição dos casos prováveis de dengue em residentes no Distrito Federal, segundo mês do início dos sintomas, até SE 11. DF, 2016 e 2017.

Mês de início de sintomas	Semana epidemiológica de sintomas	Nº casos 2016	Nº casos 2017
Janeiro	Semana 01	485	48
	Semana 02	499	40
	Semana 03	605	40
	Semana 04	585	47
Fevereiro	Semana 05	980	84
	Semana 06	1.264	52
	Semana 07	1.208	45
	Semana 08	1.045	37
Março	Semana 09	1.056	48
	Semana 10	1.104	73
	Semana 11	1.091	31
	Semana 12		
<b>Total</b>		9.922	545

Fonte: SINAN Online

Dados atualizados em 20/03/2017 (até a SE 11 de 2016 e 2017).

Dados sujeitos a alteração.

A distribuição dos casos prováveis por dengue em residentes no DF está demonstrada na Tabela 2, de acordo com a localidade de residência por Região de Saúde. As Regiões Administrativas (RA's) de São Sebastião, Gama, Planaltina, Samambaia, Santa Maria, Ceilândia, Taguatinga, Sobradinho II, Sobradinho I, Recanto das Emas, Vicente Pires e Guará, foram as que registraram maior número de casos (442) até a SE 11 de 2017, correspondendo a 81% dos casos prováveis ocorridos.

**Tabela 2** - Distribuição dos casos prováveis de dengue em residentes do Distrito Federal, por Região de Saúde, até a semana epidemiológica 11. DF, 2016 e 2017.

Região de Saúde	Casos de Dengue		Variação %
	2016	2017	
<b>Centro-Norte</b>	<b>459</b>	<b>4</b>	<b>-99,13</b>
.Asa Norte	175	3	-98,29
.Cruzeiro	27	1	-96,30
.Lago Norte	189	0	-100,00
.Sudoeste/Octogonal	47	0	-100,00
.Varjão	21	0	-100,00
<b>Centro-Sul</b>	<b>1224</b>	<b>41</b>	<b>-96,65</b>
.Asa Sul	166	2	-98,80
.Candangolândia	82	2	-97,56
.Guará	293	13	-95,56
.Lago Sul	89	3	-96,63
.N. Bandeirante	123	2	-98,37
.Park Way	53	1	-98,11
.Riacho Fundo I	111	7	-93,69
.Riacho Fundo II	84	6	-92,86
.SCIA (Estrutural)	218	5	-97,71
.SIA	5	0	-100,00
<b>Leste</b>	<b>1580</b>	<b>78</b>	<b>-95,06</b>
.Itapoã	312	5	-98,40
.Jardim Botânico	70	3	-95,71
.Paranoá	230	8	-96,52
.São Sebastião	968	62	-93,60
<b>Norte</b>	<b>1156</b>	<b>112</b>	<b>-90,31</b>
.Fercal	53	1	-98,11
.Planaltina	703	59	-91,61
.Sobradinho	231	24	-89,61
.Sobradinho II	169	28	-83,43
<b>Oeste</b>	<b>2522</b>	<b>36</b>	<b>-98,57</b>
.Brazlândia	1487	2	-99,87
.Ceilândia	1035	34	-96,71
<b>Sudoeste</b>	<b>2209</b>	<b>121</b>	<b>-94,52</b>
.Águas Claras	193	7	-96,37
.Recanto das Emas	449	16	-96,44
.Samambaia	591	53	-91,03
.Taguatinga	759	32	-95,78
.Vicente Pires	217	13	-94,01
<b>Sul</b>	<b>539</b>	<b>108</b>	<b>-79,96</b>
.Gama	297	60	-79,80
.Santa Maria	242	48	-80,17
Em Branco	232	45	-80,60
Não Classificados	1	0	-100,00
<b>Total</b>	<b>9.922</b>	<b>545</b>	<b>-94,51</b>

Fonte: SINAN Online

Dados atualizados em 20/03/2017 (até a SE 11 de 2016 e 2017).

Dados sujeitos a alteração.

\* Locais de residência com maior nº de casos.

Foi registrado **um** caso grave e **nenhum** óbito por dengue até a SE 11 de 2017, em residentes no DF. No mesmo período em 2016 ocorreram **16** casos graves e **nove** óbitos, em residentes no DF.

Para o monitoramento da circulação viral de dengue o Lacen-DF analisou 103 amostras até a SE 11 de 2017 e identificou **12** amostras positivas para os sorotipos DENV-1 (2 casos) e DENV-2 (10 casos).

A incidência de dengue até a SE 11 de 2017, permanece baixa, conforme Tabela 3. As Regiões de Saúde Leste, Norte, Sudoeste e Sul - apresentam as taxas mais elevadas. Nestas, destacam-se as seguintes RA's: São Sebastião, Planaltina, Sobradinho I, Sobradinho II, Samambaia, Vicente Pires, Gama e Santa Maria.

**Tabela 3** – Incidência mensal de casos prováveis de dengue, em residentes do Distrito Federal, por Região de Saúde, até a semana epidemiológica 11 de 2017. DF, 2017.

Região de Saúde	Incidência mensal (/100 mil hab.)			Incidência acumulada (/100 mil hab.)
	jan	fev	mar	
<b>Centro-Norte</b>	<b>0,34</b>	<b>0,34</b>	<b>0,68</b>	<b>1,37</b>
.Asa Norte	0,69	0,69	0,69	2,08
.Cruzeiro	0,00	0,00	2,43	2,43
.Lago Norte	0,00	0,00	0,00	0,00
.Sudoeste/Octogonal	0,00	0,00	0,00	0,00
.Varjão	0,00	0,00	0,00	0,00
<b>Centro-Sul</b>	<b>3,74</b>	<b>3,08</b>	<b>2,20</b>	<b>9,02</b>
.Asa Sul	0,00	1,94	0,00	1,94
.Candangolândia	0,00	10,82	0,00	10,82
.Guará	6,34	0,00	3,96	10,30
.Lago Sul	5,56	0,00	2,78	8,35
.N. Bandeirante	0,00	3,49	3,49	6,97
.Park Way	0,00	4,39	0,00	4,39
.Riacho Fundo I	2,41	9,64	4,82	16,87
.Riacho Fundo II	7,32	4,88	2,44	14,63
.SCIA (Estrutural)	8,83	5,89	0,00	14,72
.SIA	0,00	0,00	0,00	0,00
<b>Leste</b>	<b>14,55</b>	<b>11,55</b>	<b>7,27</b>	<b>33,37</b>
.Itapoã	5,90	3,93	0,00	9,83
.Jardim Botânico	0,00	4,31	8,62	12,93
.Paranoá	7,93	1,59	3,17	12,68
<b>.São Sebastião</b>	<b>26,93</b>	<b>23,82</b>	<b>13,46</b>	<b>64,21</b>
<b>Norte</b>	<b>11,05</b>	<b>12,10</b>	<b>6,31</b>	<b>29,47</b>
.Fercal	9,84	0,00	0,00	9,84
<b>.Planaltina</b>	<b>9,68</b>	<b>12,74</b>	<b>7,64</b>	<b>30,06</b>
<b>.Sobradinho I</b>	<b>15,61</b>	<b>6,69</b>	<b>4,46</b>	<b>26,76</b>
<b>.Sobradinho II</b>	<b>9,53</b>	<b>17,86</b>	<b>5,95</b>	<b>33,35</b>
<b>Oeste</b>	<b>3,59</b>	<b>2,08</b>	<b>1,13</b>	<b>6,80</b>
.Brazlândia	3,03	0,00	0,00	3,03
.Ceilândia	3,67	2,37	1,30	7,34
<b>Sudoeste</b>	<b>5,03</b>	<b>4,53</b>	<b>5,66</b>	<b>15,21</b>
.Águas Claras	1,69	1,69	2,54	5,93
.Recanto das Emas	3,51	4,91	2,81	11,23
<b>.Samambaia</b>	<b>4,38</b>	<b>6,57</b>	<b>12,27</b>	<b>23,22</b>
.Taguatinga	5,45	3,77	4,19	13,41
<b>.Vicente Pires</b>	<b>14,67</b>	<b>4,40</b>	<b>0,00</b>	<b>19,07</b>
<b>Sul</b>	<b>12,37</b>	<b>14,09</b>	<b>10,65</b>	<b>37,11</b>
.Gama	13,46	13,46	11,53	38,45
<b>.Santa Maria</b>	<b>11,11</b>	<b>14,81</b>	<b>9,63</b>	<b>35,56</b>
<b>Total por mês</b>	<b>6,95</b>	<b>6,58</b>	<b>4,77</b>	<b>18,31</b>

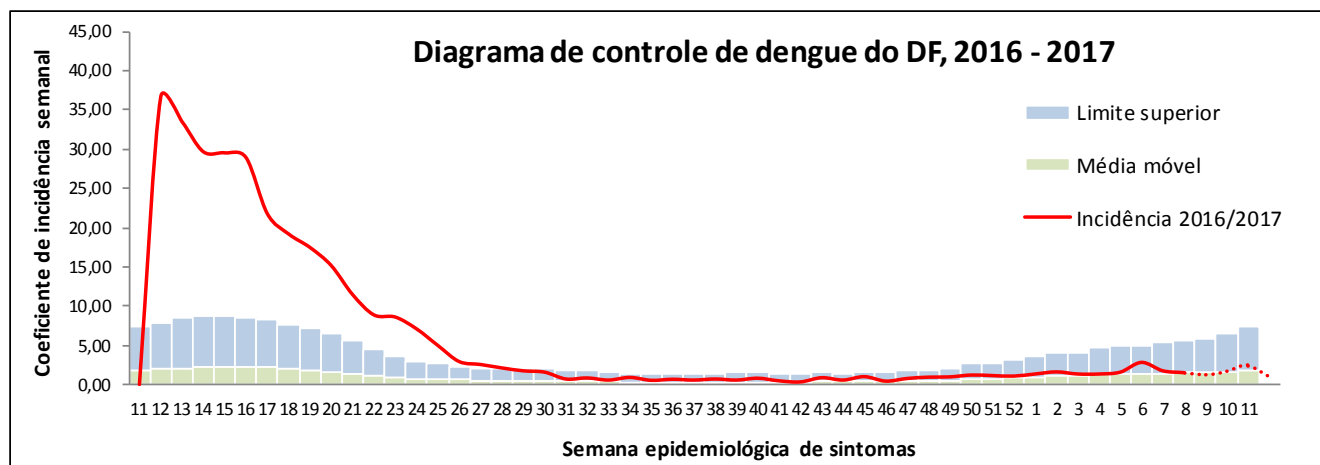
Fonte: SINAN *Online*. Dados atualizados em 20/03/2017 (até a SE 11 de 2017).

Dados sujeitos a alteração.

Incluídos no total: 42 casos em branco

- Baixa incidência = < 100 casos/100 mil habitantes/mês;
- Média incidência = entre 100 e 300 casos/100 mil habitantes/mês;
- Alta incidência = > de 300 casos/100 mil habitantes/mês, podendo em caso de tendência crescente, caracterizar uma situação epidêmica por dengue.

Observa-se na Figura 1 que ocorreu em 2016 uma antecipação no período de epidemia entre os meses de janeiro a abril com pico registrado entre as SE 6-8. Atualmente, a curva de incidência está dentro do canal endêmico esperado para o período.



Fonte: SINAN *Online*.

Dados atualizados em 20/03/2017 (da SE 11 de 2016 até a SE 11 de 2017). Dados sujeitos a alteração.

**Figura 1** – Diagrama de Controle e curva de incidência anual de casos prováveis de dengue em residentes do Distrito Federal, por semana epidemiológica de início de sintomas, da semana 11<sup>a</sup> de 2016 até a 11<sup>a</sup> semana epidemiológica de 2017.

### Febre de Chikungunya

No Distrito Federal, a Secretaria de Estado de Saúde (SES) registrou **73 casos suspeitos** da febre de Chikungunya, até a SE 11 de 2017, dos quais 54 (74%) residem no Distrito Federal e 19 (26%) em outras Unidades da Federação. (Tabela 4)

**Tabela 4** - Número de casos da febre de Chikungunya no Distrito Federal, segundo local de residência, até a semana epidemiológica 11. DF, 2017.

Casos de Chikungunya	Residentes no Distrito Federal			Residentes em Outras UF			Total de Casos 2017
	2016	2017	Variação %	2016	2017	Variação %	
<b>Notificados</b>	455	54	-88	78	19	-76	73
<b>Prováveis *</b>	184	26	-86	26	13	-50	39

Fonte: SINAN *Online* e Net

Dados atualizados em 20/03/2017 (até a SE 11 de 2016 e 2017). Dados sujeitos a alteração.

\*Todos os casos notificados exceto com classificação "descartado".

Dentre os **39 de casos prováveis** da febre de Chikungunya, 26 residem no DF e 13 em outros estados.

Os 26 casos prováveis da febre de Chikungunya, em residentes no DF, ocorreram nas RA's de Taguatinga (5), Santa Maria (4), Samambaia (3), Ceilândia (2), Lago Norte (2), Paranoá (2), Gama (2), Asa Norte (1), Guará (1), Itapoã (1), São Sebastião (1), Sobradinho I (1) e Vicente Pires (1).

Informamos que a nomenclatura "confirmados" na Tabela 4 foi substituída por "prováveis" visando melhor definição conceitual dos dados obtidos, que incluem todas as possíveis categorias para classificação da febre de Chikungunya contidas no Sistema de Informação de Agravos de Notificação - SINAN on-line, excluindo apenas os casos descartados.

## Doença aguda pelo vírus Zika

No Distrito Federal, a Secretaria de Estado de Saúde (SES) registrou **51 casos suspeitos** da doença aguda pelo vírus Zika até a SE 11 de 2017, dos quais 32 (63%) residem no Distrito Federal e 19 (37%) em outras Unidades da Federação. (Tabela 5)

**Tabela 5** -Número de casos de doença aguda pelo vírus Zika no Distrito Federal, segundo local de residência, até a semana epidemiológica 11. DF, 2017.

Casos de zika	Residentes no Distrito Federal			Residentes em Outras UF's			Total de Casos 2016
	2016	2017	Variação %	2016	2017	Variação %	
<b>Notificados</b>	454	32	-93	79	19	-76	51
<b>Prováveis *</b>	175	17	-90	38	7	-82	24

Fonte: SINAN Net

Dados atualizados em 20/03/2017 (até a SE 11 de 2016 e 2017). Dados sujeitos a alteração.

\*Todos os casos notificados exceto com classificação "descartado".

Dentre os **24 casos prováveis** da doença aguda pelo vírus Zika, 17 residem no DF e sete em outros estados.

Os 17 casos prováveis da doença aguda pelo vírus Zika, em residentes no DF, ocorreram nas RA's de Santa Maria (3), Vicente Pires (3), Samambaia (2), Guará (2), Águas Claras (1), Gama (1), Asa Sul (1), São Sebastião (1), Taguatinga (1), Lago Sul (1) e Paranoá (1).

Informamos que a nomenclatura "confirmados" na Tabela 5 foi substituída por "prováveis" visando melhor definição conceitual dos dados obtidos, que incluem todas as possíveis categorias para classificação da doença aguda pelo vírus Zika contidas no Sistema de Informação de Agravos de Notificação - SINAN on-line, excluindo apenas os casos descartados

Há um (01) caso notificado e confirmado da doença aguda pelo vírus Zika em gestante até a SE 11 de 2017. Para fins de monitoramento epidemiológico mantêm-se as informações publicadas no informativo epidemiológico nº 01/2017 – referente aos dados de 2016.

### Notificação

As suspeitas da febre de Chikungunya devem ser notificadas imediatamente utilizando a ficha notificação/investigação para Dengue ou Chikungunya do **SINAN ONLINE** (serviços de saúde que possuem acesso) ou no FormSUS (serviços de saúde que não possuem acesso ao SINAN), disponível em: [http://formsus.datasus.gov.br/site/formulario.php?id\\_aplicacao=7081](http://formsus.datasus.gov.br/site/formulario.php?id_aplicacao=7081)

As suspeitas de doença aguda pelo Zika Vírus devem ser notificadas imediatamente utilizando a ficha notificação individual do **SINAN-NET** (serviços de saúde que possuem acesso) ou no FormSUS (serviços de saúde que não possuem acesso ao SINAN), disponível em: [http://formsus.datasus.gov.br/site/formulario.php?id\\_aplicacao=7081](http://formsus.datasus.gov.br/site/formulario.php?id_aplicacao=7081)

**As suspeitas de casos de alterações congênitas a partir da gestação até a primeira infância, relacionadas à infecção pelo vírus Zika e outras etiologias infecciosas, devem ser notificadas, imediatamente, através do instrumento RESP (Registro de Evento de Saúde Pública), disponível em: [www.resp.saude.gov.br](http://www.resp.saude.gov.br).**

A notificação do caso suspeito de microcefalia no RESP não exclui a necessidade de se notificar o mesmo caso no Sistema de Informações sobre Nascidos Vivos (SINASC).

De acordo com o ANEXO I, da Portaria nº 1.271, de 6 de junho de 2014, do Ministério da Saúde, os dados clínicos e epidemiológicos complementares devem ser inseridos no campo “observações adicionais”.

Brasília, 22 de março de 2017.

**Cristiane Resende Silva**  
Gerência de Doenças Crônicas e Outros  
Agravos Transmissíveis  
Gerente

**Heloísa Dilourdes da Silva Araújo**  
Diretoria de Vigilância Epidemiológica  
Diretora

**Gessyane Vale Paulino**  
Subsecretaria de Vigilância à Saúde  
Subsecretária